RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Sábado, 21 de Novembro de 2026

Mato Grosso é o segundo com a menor taxa de desemprego no país

SEGUNDO IBGE

Da Redação

Em mais um trimestre, Mato Grosso segue com uma das três menores taxas de desemprego no país, com um percentual de 2,3% de desocupação, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, divulgada nesta sexta-feira (22.11), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Mato Grosso apresentou a segunda menor taxa de desemprego do país. Na frente, está Rondônia com um percentual de 2,1%; e em terceiro desponta Santa Catarina com 2,8%. No país, a taxa de desemprego é de 6,4% no terceiro trimestre (julho, agosto e setembro).

Nesses três meses de 2024, Mato Grosso registrou uma taxa composta de subutilização da força de trabalho de apenas 7,6%, a terceira menor do país, atrás apenas de Santa Catarina (5,1%) e Rondônia (5,5%). Este índice inclui pessoas desocupadas, subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas e aquelas na força de trabalho potencial. A média nacional foi de 15,7%, revelando que o Estado se mantém como um dos líderes no aproveitamento da mão de obra.

Além disso, o percentual de desalentados – pessoas que desistiram de buscar emprego – foi de 1%. É um dos menores do Brasil ao lado de Santa Catarina, Paraná e Rio de Janeiro. O índice nacional foi de 2,7%, com Estados como Alagoas (9,7%) e Maranhão (9,5%), enfrentando desafios significativos.

Outro destaque é o percentual de 78,1% dos trabalhadores ocupados no setor privado em Mato Grosso com carteira assinada - o que indica maior segurança e direitos trabalhistas garantidos. Essa proporção está acima de muitos Estados brasileiros e demonstra que o emprego formal é uma prioridade no mercado de trabalho local.

Mato Grosso também apresentou uma taxa de informalidade de 35,3% também no setor privado, abaixo da média nacional de 38,8%. Este índice reflete uma economia mais estruturada e com menos dependência de ocupações precárias ou sem registro.

Além disso, 23,7% da população ocupada no estado trabalha por conta própria, um número alinhado com a média nacional (24,6%) e que demonstra equilíbrio entre o empreendedorismo e o trabalho formal.

“O Estado de Mato Grosso mantém-se em uma posição privilegiada, refletindo os resultados de políticas públicas eficientes e o fortalecimento de setores estratégicos da economia, como de serviços, construção e agroindústria. A baixa taxa de subutilização e desalentados no Estado é um reflexo direto de um mercado que continua a absorver a mão de obra disponível, especialmente em setores com alto dinamismo econômico”, apontou o coordenador do Data Hub da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sedec), Vinicius Hideki.

Para o secretário César Miranda, Mato Grosso vive há anos uma situação de pleno emprego em razão das políticas públicas do Governo do Estado e o dinamismo da economia.

“As perspectivas para o próximo ano também são otimistas, com previsão de novos investimentos em infraestrutura, agroindústria e tecnologia, setores que tradicionalmente impulsionam o mercado de trabalho local. Com indicadores que se destacam no cenário nacional, Mato Grosso reafirma seu protagonismo como um estado que alia crescimento econômico à geração de emprego de qualidade e sustentabilidade, sendo um modelo para outras regiões do Brasil", concluiu.

Em mais um trimestre, Mato Grosso segue com uma das três menores taxas de desemprego no país, com um percentual de 2,3% de desocupação, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, divulgada nesta sexta-feira (22.11), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Mato Grosso apresentou a segunda menor taxa de desemprego do país. Na frente, está Rondônia com um percentual de 2,1%; e em terceiro desponta Santa Catarina com 2,8%. No país, a taxa de desemprego é de 6,4% no terceiro trimestre (julho, agosto e setembro).

Nesses três meses de 2024, Mato Grosso registrou uma taxa composta de subutilização da força de trabalho de apenas 7,6%, a terceira menor do país, atrás apenas de Santa Catarina (5,1%) e Rondônia (5,5%). Este índice inclui pessoas desocupadas, subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas e aquelas na força de trabalho potencial. A média nacional foi de 15,7%, revelando que o Estado se mantém como um dos líderes no aproveitamento da mão de obra.

Além disso, o percentual de desalentados – pessoas que desistiram de buscar emprego – foi de 1%. É um dos menores do Brasil ao lado de Santa Catarina, Paraná e Rio de Janeiro. O índice nacional foi de 2,7%, com Estados como Alagoas (9,7%) e Maranhão (9,5%), enfrentando desafios significativos.

Outro destaque é o percentual de 78,1% dos trabalhadores ocupados no setor privado em Mato Grosso com carteira assinada - o que indica maior segurança e direitos trabalhistas garantidos. Essa proporção está acima de muitos Estados brasileiros e demonstra que o emprego formal é uma prioridade no mercado de trabalho local.

Mato Grosso também apresentou uma taxa de informalidade de 35,3% também no setor privado, abaixo da média nacional de 38,8%. Este índice reflete uma economia mais estruturada e com menos dependência de ocupações precárias ou sem registro.

Além disso, 23,7% da população ocupada no estado trabalha por conta própria, um número alinhado com a média nacional (24,6%) e que demonstra equilíbrio entre o empreendedorismo e o trabalho formal.

“O Estado de Mato Grosso mantém-se em uma posição privilegiada, refletindo os resultados de políticas públicas eficientes e o fortalecimento de setores estratégicos da economia, como de serviços, construção e agroindústria. A baixa taxa de subutilização e desalentados no Estado é um reflexo direto de um mercado que continua a absorver a mão de obra disponível, especialmente em setores com alto dinamismo econômico”, apontou o coordenador do Data Hub da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sedec), Vinicius Hideki.

Para o secretário César Miranda, Mato Grosso vive há anos uma situação de pleno emprego em razão das políticas públicas do Governo do Estado e o dinamismo da economia.

“As perspectivas para o próximo ano também são otimistas, com previsão de novos investimentos em infraestrutura, agroindústria e tecnologia, setores que tradicionalmente impulsionam o mercado de trabalho local. Com indicadores que se destacam no cenário nacional, Mato Grosso reafirma seu protagonismo como um estado que alia crescimento econômico à geração de emprego de qualidade e sustentabilidade, sendo um modelo para outras regiões do Brasil", concluiu.